



Universidade de Brasília

1.º Vestibular 2005

PAS 3.ª Etapa Subprograma 2002

Prova de
Habilidades Específicas

Artes Cênicas (Bacharelado) e Educação Artística: Artes Cênicas (Licenciatura)



Teste Escrito
Aplicação: **16/10/2004** Manhã

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Este caderno é constituído de **quatro** questões.
- 2 Caso o caderno de prova esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Serão fornecidas quatro **folhas de texto definitivo** para a elaboração das respostas às quatro questões do teste escrito.
- 4 Não serão prestadas informações a respeito das questões além daquelas contidas neste caderno e nas folhas de texto definitivo do teste escrito.
- 5 A duração do teste é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer do teste — e à transcrição das respostas para as folhas de texto definitivo do teste escrito.
- 6 Durante o teste, o candidato não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros candidatos.
- 7 Nas **folhas de texto definitivo do teste escrito**, escreva com letra legível. É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal erroneamente grafado e escreva em seguida o correspondente substitutivo. Lembre-se: parênteses não podem ser usados para a finalidade de anular texto.
- 8 Não será avaliado qualquer fragmento de texto escrito em local indevido.
- 9 Nenhuma folha deste caderno pode ser destacada.
- 10 É vedado o uso de material de consulta bem como o empréstimo de material no decorrer do teste, mesmo tratando-se de material de candidato que já tenha terminado o teste.
- 11 Ao término do teste, chame o fiscal de sala mais próximo e devolva-lhe as quatro **folhas de texto definitivo do teste escrito**. Após esse procedimento, retire-se do local do teste.
- 12 Este caderno somente poderá ser levado pelo candidato no decorrer dos últimos **trinta minutos** para o término do teste.
- 13 A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções poderá implicar a anulação do teste do candidato.
- 14 No dia **4/11/2004**, o resultado da prova de habilidades específicas será divulgado nos quadros de avisos do Departamento de Artes Cênicas e na Internet, no endereço <http://www.cespe.unb.br>.

No teste escrito a seguir, faça o que se pede nas questões de 1 a 4, usando as páginas de rascunho deste caderno. Em seguida, transcreva os textos para as **FOLHAS DE TEXTO DEFINITIVO DO TESTE ESCRITO**, nos locais apropriados para cada questão, pois **não será avaliado qualquer fragmento de texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo, a quantidade de linhas indicada em cada questão, pois qualquer fragmento de texto além da extensão máxima estabelecida será desconsiderado.

QUESTÃO 1

A peça **Otelo**, de William Shakespeare, considerada por alguns críticos a melhor tragédia do autor do ponto de vista da construção dramática, distingue-se de suas outras tragédias em que, paralelamente à trama principal, outras tramas secundárias, similares à trama principal, configuram o enredo da peça. A crítica Bárbara Heliodoro afirma que “em **Otelo**, não existe um único episódio que não seja diretamente relacionado ao general mouro que luta em nome de Veneza”.

Considerando essas informações, redija um texto que sintetize o enredo da peça **Otelo**, de William Shakespeare.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

(extensão máxima: 15 linhas)
(valor da questão: 1,5 ponto)

Na estrutura de uma peça teatral, os personagens assumem funções, ou seja, servem para determinados fins no contexto da peça. Em **Beijo no Asfalto**, de Nelson Rodrigues, o personagem protagonista, Arandir, é isolado de sua realidade por um emaranhado de intrigas a partir de seu gesto de generosidade diante de um moribundo. A ação da peça concentra-se na invenção de provas que conduzam Arandir a ser considerado publicamente homossexual e criminoso.

A partir dessas informações, redija um texto a respeito das funções das personagens Amado, Selminha e Aprígio, na peça **Beijo no Asfalto**, de Nelson Rodrigues, identificando a importância de cada uma das personagens na peça — principal ou secundária.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

(extensão máxima: 15 linhas)
(valor da questão: 2,0 pontos)

Em suas peças teatrais, os autores abordam temas, proposições que desejam provar ou desenvolver. Em cada peça teatral, é possível detectar a gama de problemáticas consideradas pelo autor e subordinadas a um tema principal. Nesse contexto, identifique os temas principais das peças **Otelo**, **Beijo no Asfalto** e **A Exceção e a Regra**, respectivamente de William Shakespeare, Nelson Rodrigues e Berthold Brecht.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

(extensão máxima: 10 linhas)
(valor da questão: 3,0 pontos)

As cenas das peças **A Exceção e a Regra**, **Otelo** e **Beijo no Asfalto**, respectivamente de Berthold Brecht, William Shakespeare e Nelson Rodrigues, transcritas a seguir como textos I, II e III, evidenciam uma relação hierárquica de subalternidade entre as personagens Mercador (patrão) e Cule (serviçal), Otelo (nobre) e Iago (alferes), Cunha (delegado) e Amado (repórter). Porém aqueles que detêm nível hierárquico superior nem sempre estão no controle da situação. Escolha uma das cenas apresentadas (textos I, II ou III) e redija um texto comentando como cada personagem exerce o poder nessa cena e apresentando a evolução dessa relação de poder entre as mesmas personagens ao longo da peça.

Texto I

A água partilhada

- Comerciante** — Por que fica aí parado?
Cule — Patrão, a estrada termina aqui.
Comerciante — E agora?
Cule — Se for para bater em mim, patrão, não bata no meu braço machucado. Daqui em diante eu não sei mais o caminho.
Comerciante — E aquele homem do posto de Han não explicou a você?
Cule — Explicou, patrão.
Comerciante — Quando eu lhe perguntei se tinha compreendido, você não disse que tinha?
Cule — Disse, patrão.
Comerciante — E então não tinha compreendido tudo?
Cule — Não, patrão.
Comerciante — E por que disse que tinha?
Cule — Eu tinha medo que o senhor me despedisse. Só sei que a gente vai seguindo os poços d'água.
Comerciante — Então siga os poços d'água!
Cule — Mas eu não sei onde eles estão.
Comerciante — Siga em frente! E não tente me fazer de idiota. Sei muito bem que já passou por aqui antes.
(Continuam a marcha)
Cule — Mas não seria melhor esperarmos pelos que vêm atrás de nós?
Comerciante — Não.
(Continuam a marcha)

Berthold Brecht. *A exceção e a regra*. In: *Teatro completo*, 2.ª ed. v. 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 147-48 (com adaptações).

Texto II

- | | |
|---|---|
| <p>Otelo — Chega; e que ele venha quando quiser, Eu não lhe nego nada.
 Desdêmona — Nem deu nada; É como eu lhe lembrar que use as luvas, Ou coma bem, ou fique agasalhado, Ou implore que busque algum bom lucro Para si mesmo. Quando eu pedir algo No qual o seu amor esteja em jogo, Terá muitos tropeços e obstáculos, De árdua concessão.
 Otelo — Nada eu lhe nego, E só lhe peço que permita agora Que eu fique só por mais alguns momentos.
 Desdêmona — E hei de negá-lo? Não, adeus, senhor.
 Otelo — Adeus, minha Desdêmona. Irei já.
 Desdêmona — Vamos, Emília; seja o que quiser, O que imaginar, eu obedeço.
 (Saem Desdêmona e Emília)
 Otelo — Doce tolinha, maldita a minha alma Se eu não a amo; e quando a não amar, É a volta do caos.
 Iago — Nobre senhor...
 Otelo — O que me diz, Iago?
 Iago — Durante a sua corte, soube Cassio Do seu amor?
 Otelo — Desde o início... Mas por que pergunta?
 Iago — Só pra satisfazer um pensamento. Sem mais mal.
 Otelo — Mas no que pensou, Iago?
 Iago — Eu não julgava que ele a conhecesse.
 Otelo — Serviu-nos de correio muitas vezes.
 Iago — É mesmo?
 Otelo — É mesmo? É mesmo: mas o que vê nisso? Ele não é honesto?</p> | <p>Iago — Honesto, senhor?
 Otelo — Honesto? Sim, honesto.
 Iago — Senhor, no que eu saiba.
 Otelo — O que está pensando?
 Iago — Pensando, senhor?
 Otelo — Pensando, senhor? Por Deus, faz de eco, Como se ele pensasse em algum monstro, Feio demais pra vista: o que é que pensa? Ouvi, há pouco, que não gosta disso, Quando Cassio saiu; do que não gosta? E quando disse que sabia tudo, Durante minha corte, disse “É mesmo?” Franzindo nesse instante a sua testa, Como tentando trancar em seu cérebro Alguma idéia horrível: se me ama, Diga o que pensa.
 Iago — Senhor, sabe que o amo.
 Otelo — Assim o creio, E que eu saiba, com amor e honestidade, Pesa as palavras antes de dizê-las, E me assusta, portanto, ao hesitar; Tais coisas em velhaco desleal São truques de rotina; mas no justo, Apontam pro que vem do coração, Indisfarçável.
 Iago — No que tange Cassio, Ouso dizer que o penso ser honesto.
 Otelo — Eu também.
 Iago — Todos devem parecer O que são; ou então não parecê-lo.
 Otelo — Por certo devem ser o que parecem.
 Iago — Então penso que Cassio seja honesto.</p> |
|---|---|

William Shakespeare. *Otelo – O mouro de Veneza*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 91-4 (com adaptações).

Texto III

- Amado** — Cunha, tenho uma bomba!
- Cunha** (sem ouvi-lo) — De mais a mais, você sabe, Amado. O Aruba também sabe. Aquilo que você escreveu é mentira!
- Amado** — Ó Cunha, sossega! O que é que há?
- Cunha** (num crescendo) — Mentira, sim, senhor! mentira! Eu não dei um chute na barriga da mulher! Mentira sua! É mentira! Dei um tapa! Um tabefe! Assim. O Aruba viu. Não foi um tapa?
- Aruba** (gravemente) — Um tapa!
- Cunha** (triunfante) — Um tapa. Ela abortou, não sei por quê. Azar. Agora o que eu não admito. Não admito, fica sabendo. Que eu seja esculachado, que receba um esculacho por causa de um moleque, de um patife como você! Patife!
- Amado** (com triunfal descaro) — Eu não me ofendo!
- Cunha** (desesperado com o cinismo) — Pois se ofenda!
- Amado** — Acabou?
- Cunha** (num derradeiro espasmo) — Amado Ribeiro, escuta. Eu tenho uma filha. Noiva. Uma filha noiva. Agradeça à minha filha, eu não te dar um tiro na cara.
- Amado** (pela primeira vez violento) — Deixa de ser burro, Cunha! (Cunha desmorona-se em cima da cadeira. Passa o lenço no suor abundante. Arqueja.)
- Cunha** (ofegante, quase sem voz) — Suma!
- Amado** (subitamente dono da situação) — Quem vai sair é o Aruba!
- Aruba** (pulando) — Você é besta!
- Cunha** (resmungando) — Não admito...
- Amado** (para o Cunha) — Manda ele cair fora! (Para o detetive) Vai, vai! Desinfeta!
- Aruba** (para o cara) — Quem é você, seu!
- Cunha** (incoerente, berrando) — Desinfeta!
- Aruba** (desorientado) — Mas doutor!
- Cunha** (histérico) — Fora, daqui! (Aruba sai.)
- Amado** (exultante, puxando a cadeira) — Vamos nós.
- Cunha** — Não quero conversa.
- Amado** — Senta... (Cunha obedece, sem consciência da própria docilidade.)
- Amado** (na sua euforia profissional) — Cunha, escuta. Vi um caso agora. Ali, na Praça da Bandeira. Um caso que. Cunha, ouve. Esse caso pode ser a tua salvação!
- Cunha** (num lamento) — Estou mais sujo do que pau de galinheiro!
- Amado** (incisivo e jocundo) — Porque você é uma besta, Cunha. Você é o delegado mais burro do Rio de Janeiro. (Cunha ergue-se.)

Nelson Rodrigues. **Beijo no asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (com adaptações).

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(extensão máxima: 20 linhas)
(valor da questão: 3,5 pontos)

